

MAGMATISMO ALCALINO NO PARAGUAI: UMA REVISÃO

C.B. Gomes ¹

RESUMO

Rochas alcalinas são conhecidas de longa data no Paraguai, porém, somente a partir de meados da década passada começaram a ser investigadas de forma sistemática, notadamente em seus aspectos geoquímicos e petrológicos. Presentemente, a literatura faz referência à existência de dezenas de corpos distribuídos geograficamente em áreas distintas do país, ainda que se mostrem mais concentradas na sua parte centro-oriental.

Do ponto de vista geocronológico, elas cobrem amplo espectro, com os dados radiométricos disponíveis (K/Ar, Ar/Ar e Rb/Sr) permitindo distinguir os seguintes intervalos de atividade magmática: permo-triássico, cretáceo (superior e inferior) e terciário.

Com base em evidências geológicas e geofísicas, entende-se que o condicionamento dessas rochas é marcadamente controlado por uma tectônica de caráter

extensional, desenvolvida durante o Cretáceo Superior e provavelmente relacionada com a fragmentação e abertura do Atlântico Sul, com as principais estruturas orientadas para NW-SE. Dentre estas, merece registro o Rift de Assunção, importante feição tectônica, de direção NW a E-W, apresentando largura de 25 a 45 km, cerca de 200 km de extensão, e preenchida com sedimentos de até 2,5 km de espessura. Em certas áreas (p.e. Amambay), admite-se também a influência de um segundo elemento de controle, este mais antigo e de orientação NE-SW, muito provavelmente refletindo estruturas lineares associadas ao embasamento, reativadas e reforçadas pelos eventos do Cretáceo Inferior.

Comumente, as rochas alcalinas encontram-se associadas a sedimentos paleozóico-mesozóicos de natureza variada, ou ainda a coberturas aluviais mais recentes; mais raramente, estão em contato super-

¹ Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.

ficial com outras formações (p.e. basaltos toleíticos da Formação Serra Geral).

Critérios diversos possibilitam o enquadramento das rochas alcalinas do Paraguai em seis províncias: Alto Paraguai e Rio Apa, norte; Amambay, nordeste; Central e Assunção, centro-leste; e Misiones, sul. No geral, essas rochas apresentam grandes variações quanto ao modo de ocorrência, reconhecendo-se desde formas intrusivas (complexos anelares, stocks), hipoabissais (diques, enxame de diques) a extrusivas (lavas, domos, plugs). A composição é também muito diversificada, pas-

sando-se de tipos silicáticos ultrabásicos a ácidos, além de carbonatitos, estes últimos formando complexos intrusivos (Cerros Chiriguelo e Sarambi) na região de Amambay.

Dados químicos e isotópicos, expressos em diversos gráficos de variação, são apresentados e discutidos com o propósito de caracterizar geoquimicamente essas rochas, bem como oferecer sugestões quanto à sua origem e evolução. Atenção especial é dada às ocorrências da porção centro-oriental do país, uma vez que contam no momento com número maior de informações.